

Tempos de Labacé

Cristiano Melo

O alvorecer com luzes douradas
Os pássaros que alegres despertam nas copas...
Não alegram este ser encharcado de cachaça
Nem amenizam o corte de sangue da separação.

Jogaste minha confiança junto ao ralo da sordidez.
Enquanto consolidava uma relação,
Vícios te levaram a promiscuidade
E apenas me resta lambar o que sobrou de mim.

Ao meio-dia não tenho fome,
Apenas desespero e cachaça,
Psicotrópicos e melancolia,
O fim se deu e outros fins se aproximam.

Ver teus pertences em minha casa
Dá-me enjoo e, nauseante,
Ateio fogo ao que um dia foi nosso.
Saia ao entardecer, não deixe pegada.

Vá-se com teus hábitos de sexo barato,
Que me resto encharcado de cachaça.
Reparos hepáticos são possíveis,
A traição pela traição, não!

Corre daqui, fuge!

Pois do fogo que consome o que era nosso

As cinzas são minha herança e desgraça.

Cinza o céu que acima troveja.

Cristiano Melo, 24 de Fevereiro de 2008.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/tempos-de-labace>